

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A MÃE DO CÉU NÃO PATROCINA NOSSO EGOÍSMO FAMILIAR

Caro leitor e caro filho, a *Folha* apresenta-lhe Dona Ermelinda de Almeida, mãezinha do garotão Márcio José, assassinado com outros quatro jovens pela Polícia Militar, na inominável matança da Cidade de Deus, em meados de janeiro. No amável Dia das Mães, fala a mãe brasileira Dona Ermelinda: — “Eu quero ver o meu filho! Seus covardes! Mataram o meu filho! Meu filho nunca teve entrada na polícia, sempre trabalhou!”

De fato, policiais da 32ª DP confirmaram: Márcio José nunca havia sido preso. Feita a consulta no Instituto Félix Pacheco, constatou-se que ele não tinha antecedentes criminais, conforme o JB de 20/1/83. Seu crime era ser pobre, morar na periferia e fazer parte dos 70% do povão brasileiro marginalizado. Conclusão da polícia, da sociedade farisaica e até de muitos católicos bem situados: tais vidas não possuem importância alguma. São problemas periféricos e a sociedade tem coisa mais importante com que se preocupar!

No Dia das Mães, que cai no Mês de Maria, lembremos essa outra mãe que sentiu as dores de Dona Ermelinda, quando seu Filho também lhe foi brutalmente arrancado, para ser espancado e morto pela polícia de Jerusalém, no interesse da segurança dos bem situados naquela sociedade. Dona Ermelinda é pobre e anônima, por isso meditemos hoje a outra Dona Ermelinda que se chamava Maria. Nossa meditação resgate a imagem de Nossa Senhora ao mundo dos espíritos desencarnados, para devolver-lhe sua humanidade, a profunda e formidável humanidade concreta que ela viveu.

O Povo de Deus acerta, quando tem Nossa Senhora como ideal de mãe. Mas as palavras abstratas, quando levadas ao concreto, revestem-se das mais contraditórias significações. O ideal concreto de uma pessoa nem sempre corresponde ao que é, de fato, ideal. Posso

ter, como ideal de vida, construir meu bem-estar e minha segurança pessoal. Tudo bem! Mas posso enfrentar essa construção da forma mais egoísta e na maior insensibilidade ante o sofrimento do meu próximo. É sobre esses trilhos que correm os ideais de muitas famílias. O que interessa é minha família estar segura e meus filhos bem encaminhados. Para isso eu luto, o resto não me interessa.

Nossa Senhora é modelo perfeito de mãe porque ocupou-se mais com o Reino da Justiça de Deus do que com seu conforto familiar ou com o “progresso” de seu Filho. De fato, a afetividade familiar torna-se impedimento do Reino de Deus, quando se morre de amor dentro de casa e se mata de insensibilidade e indiferença fora de casa. Boa reflexão para o dia de hoje: até que ponto a família, isto é, nossas famílias como se entendem e vivem suas relações internas, não constituem o último reduto do conservadorismo social contra a necessidade de mudanças? Até que ponto, o amor familiar, cantado em prosa e verso, se parece com o amor daquela Mãe que quis o Reino da Justiça de Deus, à custa da vida de seu Filho único?

Existe um parentesco anterior e mais fundamental do que os acidentes da consanguinidade. Antes de sermos mães ou filhos, todos somos irmãos. A mãe é tão irmã de seus filhos como das outras pessoas. Os filhos são tão irmãos de suas mães como das outras pessoas. Nossa mãe e nosso pai verdadeiro é Deus, por isso somos todos irmãos e somos todos iguais perante os direitos fundamentais à vida. A fixação em diferenças acidentais passageiras é produzida também pela necessidade egoísta de segurança. É dessa pista que despontam os corredores para atropelar, como suas “vitórias”, os pequeninos indefesos. Pois bem: hoje, Dia das Mães no mês de maio, Nossa Senhora sirva-nos de vacina contra o egoísmo familiar!

IMAGEM NO DIA DAS MÃES

1. Em casa humilde nasceste, num bairro pobre e distante, filho de Pai carpinteiro, filho de Mãe lavadeira. Bem cedo perdeste o Pai, um Pai de mãos calejadas, que passou a vida inteira morrendo de trabalhar. Deixou mulher e seis filhos, única herança contábil. Não te lembrás, meu irmão? Eras pequeno, mal tinhas sete aninhos, o primeiro de uma escadinha de seis que ficaram na orfandade. Não te lembrás das mãos ternas, calosas de tua Mãe? Não te lembrás mais das trouxas pesadas de roupa suja que ela pegava segunda, lavava a semana inteira, para entregar no domingo?

2. Por quê? Pra que, meu irmão? Não sabes mais? Não te lembrás? Esqueceste tão depressa o amor heróico profundo, amor de Mãe, sem limite de força, de tempo ou lugar? Amor vivo, amor sem peias, amor que melhor reflete o amor perfeito de Deus neste cosmos imperfeito? Lembras-te ainda das lágrimas que tua Mãe derramava quando no fim de semana a rica madame diz: Hoje não tenho dinheiro, pago semana que vem. E da mesa despojada seis bocas famintas, tristes, iam pra cama frustradas, sonhar com belas comidas trazidas por mãos de anjos (histórias que a Mãe contava, enganando a fome braba).

3. A doce e forte heroína, que os livros jamais celebram, que o mundo não condecora, que nunca imagem terá nas igrejas ou nas praças, foi esta forte mulher que na alegria da Fé pura, sólida, infantil — uma dos muitos milhões de santas, doces mulheres que nós chamamos de Mãe —, foi ela quem te marcou de marcas inconfundíveis, dando-te rumo na vida, abençoando os teus passos, à força de um grande amor. Nunca esqueças, meu irmão, aquela santa mulher que se chama tua Mãe. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MÃE DA IGREJA

• No fim do terceiro período conciliar, mais precisamente no dia 21 de novembro de 1964, quando foi promulgado o documento mais importante do Concílio Vaticano II (constituição dogmática *Lumen Gentium*), o Santo Padre Paulo VI proclamou Nossa Senhora como “Mãe da Igreja”.

• Novidade? De modo nenhum. Apenas a explicitação solene de uma grande realidade do mistério da salvação. Na hora em que Deus, por decisão de seu Amor, escolheu Maria, a humilde moça de Nazaré, para ser Mãe do Filho de Deus, Maria SSma. entrou, de maneira essencial, no desenrolar do mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

• Mãe de Jesus Cristo e, por isto, Mãe da Igreja. A mulher santa que se identificou tão profundamente com a vida,

a paixão, morte e ressurreição de Jesus, que participou intensamente dos sinais e milagres de Jesus, que por Jesus mesmo foi proclamada “bem-aventurada” porque ouviu e praticou a palavra de Deus (cf. Lc 11,27-28; Mt 12,46-50), tinha de se identificar também com a obra de Jesus: com sua Igreja.

• Esta foi sempre a fé vivida pela comunidade cristã. Dando forma oficial a esta fé do Povo de Deus, o Santo Padre proclamou Maria SSma. como Mãe da Igreja, como nossa Mãe.

• O lugar que Maria SSma. ocupa no mistério de Jesus Cristo e por isto no mistério da Igreja está profundamente enraizado na Bíblia Sagrada: na escolha que Deus fez de Maria para ser a Mãe do Salvador.

• Tirar as conseqüências concretas des-

ta vocação singular, irrepetível de Maria não é trair a Bíblia Sagrada e a revelação santa. É muito pelo contrário: assumir a Bíblia Sagrada, a Revelação Divina, em plenitude, sem qualquer corte ou deformação.


• A glória de Maria é antes de tudo glória de Jesus Cristo. E Jesus deveria ter pensado em sua Mãe quando proclamou para todos os discípulos de todos os tempos, também para nós: “Todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus” (Mt 10,32).

• No mês de maio, que é um mês consagrado a Nossa Senhora, temos de aprofundar e intensificar o nosso amor a Maria SSma., para crescermos no amor de Jesus Cristo e da Igreja.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Vencendo o pecado vem /
Senhor glorioso vem / és nosso
Consolador, / tu és nossa vida,
/ se nós somos alegres, devemos a ti.
Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu!
Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a
veste da glória, / da vida, do amor!
2. O povo aclamando vem, / para a
liturgia vem. / É ressurreição do amor,
/ é vida pra todos nós / é canto, é festa,
é celebração.
3. Com roupas festivas vem / sorriso
nos lábios, vem! / O fraco fortalecido
/ feridas cicatrizadas / num rosto tris-
tonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, com grande alegria, procla-
memos o amor de Deus Pai, a presença
libertadora de seu Filho Jesus e a Paz
do Espírito Santo que nos une em
comunidade.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no
amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Paz, alegria e comunhão são pala-
vras que brotam da liturgia de hoje,
trazendo-nos a força transformadora e
libertadora da Páscoa. A caminhada das
primeiras comunidades, assim como a
nossa, foi bastante marcada pela busca
da realização do Reino. Tribulações e
dificuldades não foram, porém, motivos
de divisões e desânimos. Na primeira
assembleia dos discípulos, a vontade de
Deus foi entendida como superação das
intolerâncias, aceitação fraterna das di-
ferenças e abertura para a convivência
amorosa. A nova Jerusalém, novo mun-
do, apresentado pelo apóstolo João, nos
indica o fim de tudo aquilo que separa
os homens. A verdadeira união com Deus
nasce na medida em que abrimos nossas
mentes e corações, numa atitude de amor,
para escutar as palavras do Senhor e
os apelos dos irmãos. A garantia da
presença do Espírito de amor entre nós
é estímulo para lutarmos pela verdadei-
ra Paz, fruto da reconciliação entre
Deus e o homem e dos homens entre si.

4 ATO PENITENCIAL

S. Confiantes peçamos perdão ao Senhor
Ressuscitado, que nos dá a sua Paz,
dizendo:
P. Perdoai, Senhor, as nossas ofensas.
(Pausa para a revisão de vida).
S. Pelas vezes que não proclamamos a
vossa ressurreição, garantia de vida para
todos os homens.
S. Pelas vezes que não superamos as
divisões em nosso ambiente familiar, so-
cial e comunitário.
S. Pelas vezes que negamos a força do
amor como instrumento de comunhão e
participação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

**Glória a Deus, glória a Deus, glória a
Deus nos céus! E paz aos homens na
terra que trabalham para Deus.**


1. Glória ao Pai do céu, que primeiro
nos amou, / e em vista do seu Cristo,
livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio
nos salvar, / e o mistério de Deus Pai
veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é
Consolador, / que ilumina nossa vida e
nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, por quem
fomos remidos e adotados como filhos,
velai sobre nós com vosso amor de Pai;
e concedei a nós, que aceitamos o Cristo,
liberdade verdadeira, justiça em nossas
relações, amor em nossa convivência e
a vida eterna da ressurreição de vosso
Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na
unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Mais do que salvar guardar
formas e tradições, a comunida-
de deve estar aberta para aco-
lher e integrar o homem numa convi-
vência fraterna.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos
(15,1-2.22-29). — «Naqueles dias,
chegaram alguns homens da Judéia
e ensinavam aos irmãos de Antio-
quia, dizendo: «Vocês não poderão
salvar-se, se não forem circuncida-
dos, como ordena a Lei de Moisés». Pro-
vocou-se com isso muito alvo-
roço, surgindo uma grande discus-
são de Paulo e Barnabé com eles.
No final, decidiram que Paulo, Bar-
nabé e alguns outros fossem a Je-
rusalém, para tratar da questão
com os apóstolos e os presbíteros.
Estes então, de acordo com toda
a comunidade, resolveram escolher
alguns homens dentre eles e mandá-
los a Antioquia, com Paulo e Bar-
nabé. Escolheram Judas, chamado
Barsabás, e Silas, que eram muito
respeitados pelos irmãos. Por meio
deles enviaram a seguinte carta:
«Nós, os apóstolos e os presbíte-
ros, irmãos de vocês, saudamos os
irmãos que vêm do paganismo e
estão em Antioquia e nas regiões da
Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo
que alguns dos nossos provocaram
perturbações com palavras que con-
fundiram vocês. Eles não foram
enviados por nós. Decidimos então,
de comum acordo, escolher alguns
representantes e mandá-los até vo-
cês, com nossos queridos irmãos
Barnabé e Paulo, homens que

arriscaram a vida pelo nome de
Nosso Senhor Jesus Cristo. Por
isso, estamos enviando Judas e
Silas, que transmitirão a vocês pes-
soalmente a mesma mensagem. De
fato, o Espírito Santo e nós deci-
dimos não impor a vocês nenhum
peso, além do necessário: abster-se
de carne sacrificada aos ídolos, de
sangue e de carne de animais es-
trangulados e de uniões ilícitas.
Vocês farão bem, se evitarem essas
coisas. Passem bem!» — Palavra
do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) **Cantai ao Senhor um cântico
novo! / Cantai ao Senhor, cantai ao
Senhor!**

L. 1. Que Deus nos dê a sua graça e
sua bênção, e sua face resplandeça sobre
nós. Que na terra se conheça o seu ca-
minho e a sua salvação por entre os
povos.

2. Exulte de alegria a terra inteira, pois
julgais o universo com justiça; os povos
governais com retidão e guiais em toda
a terra as nações.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó
Senhor, que todas as nações vos glori-
fiquem! Que o Senhor e nosso Deus nos
abençoe e o respeitem os confins da
terra!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na nova Jerusalém, figura do novo
mundo, João não viu templo algum. Deus
é o sol que ilumina a vida de toda a
comunidade. Marca-se o fim de todo
formalismo e das disputas vazias entre
os homens.

L. Leitura do Livro do Apocalipse
de São João (21,10-14.22-23). —
«Um anjo me levou em espírito a
uma montanha grande e alta. Ele
mostrou-me a cidade santa, Jeru-
salém, descendo do céu, de junto de
Deus. Radiante da glória de Deus,
seu brilho era semelhante ao de
uma pedra preciosíssima. Como
uma pedra de jaspé cristalino.
Tinha uma muralha grande e alta,
com doze portas. Nas portas, doze
anjos e nelas gravados os nomes
das doze tribos dos filhos de Israel.
Tinha três portas do lado do orien-
te, três portas do lado norte, três
portas do lado sul e três portas do
lado do ocidente. A muralha da ci-
dade tinha doze fundamentos e,
sobre eles, os nomes dos doze
apóstolos do Cordeiro. Nela eu não
vi Templo algum. Pois o próprio
Deus todo-poderoso e o Cordeiro
são o seu Templo. A cidade não
precisa de sol nem de lua que a
iluminem. Porque a glória de Deus
é a sua luz e a sua lâmpada é o
Cordeiro». — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre.
2. No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. A paz deste mundo, organizado pelos grandes, impõe aos pequenos fadiga, violência e impotência. Ao contrário, Cristo nos traz a verdadeira Paz, alicerçada na justiça e na fraternidade; sinal do tempo novo, onde todos os homens convivem como irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,23-29).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «Se alguém me ama, guarda a minha palavra e o meu Pai o amará. E nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que vocês escutaram não é minha, mas é a palavra do Pai que me enviou. São essas as coisas que eu tinha para dizer, estando com vocês. Mas o Conselheiro, o Espírito Santo que o Pai vai enviar em meu Nome, ele vai ensinar a vocês todas as coisas. Ele vai fazer vocês se lembrarem de tudo o que eu lhes disse. Deixo com vocês a paz, dou a vocês a paz, dou a vocês a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados nem com medo. Vocês ouviram o que eu lhes disse: Eu vou, mas voltarei para vocês! Se vocês me amassem realmente, iriam ficar alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse a vocês isso, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês acreditem». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Acolhemos em nós a palavra; se a guardamos no coração e a pomos em prática, ela torna-se mensagem viva em nossa comunidade. Por isto, peçamos ao Pai:

P. Dai-nos a coragem de viver a vossa palavra!

L1. Para que a Igreja de Cristo, animada pela força do Espírito Santo, seja fermento na construção de unidade e paz, peçamos ao Pai:

L2. Para que o papa e os bispos, sinais visíveis da unidade da Igreja, sejam sensíveis às diferenças e diversidades existentes em cada povo, peçamos ao Pai:

L3. Para que haja entre nós amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade na comunidade cristã, peçamos ao Pai:

L4. Para que o amor de Cristo não seja sentimento vazio, mas nos abra a ações concretas, que promovam a justiça e a paz, peçamos ao Pai:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, olhai a nossa vontade de acertar, vede a nossa fraqueza e a nossa timidez; e dai-nos a coragem de sermos profetas, a fim de interpretarmos e praticarmos, a partir das exigências de hoje, as palavras do Evangelho de Cristo, vosso Filho e nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.

2. Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, subam até vós nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício. Purificados por vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição! / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: "Como são unidos!" / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna, fazei que a semente da Páscoa dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz verdadeira. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Espírito traz à nossa memória a lembrança da força de Cristo. Quantas vezes ficamos preocupados com formas e tradições do passado e nos esquecemos de acolher a presença do Espírito; viamos empecilho à sua atuação em favor de uma Igreja e de um mundo mais aberto às necessidades do povo simples e marginalizado. Deixemo-nos penetrar pelo amor de Deus. Habitados pela força do Espírito, sejamos, com São Francisco, instrumentos de Paz!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. *(Às mães)* — Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe todas as mães aqui presentes, fazendo-as felizes com seus filhos, para que permaneçam em ação de graças, na esperança da vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. P. Amém.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Maria de Nazaré, Maria me cativou / fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. / Às vezes eu páro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar / e o meu coração se põe a cantar pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu, pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e Mãe do céu. Ave Maria, Ave Maria! / Ave Maria, Ave Maria!

2. Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, / igual a você ninguém, Mãe pura do meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou / um sonho de mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. / Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do Povo meu.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4a / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15-22-18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Lc 24,46-53.

NO PROJETO DE DEUS, AS LEIS DEFENDEM OS PEQUENOS CONTRA OS GRANDES

ANTES: LEIS QUE DEFENDEM OS INTERESSES DO REI.

DEPOIS: LEIS QUE DEFENDEM O NOVO SISTEMA

IGUALITÁRIO — OS 10 MANDAMENTOS.

Na sociedade israelita, havia leis que impediam a alienação das terras de uma família para outra; leis que defendiam a fraqueza das pequenas comunidades contra a ganância de outros, etc. A Lei dos 10 Mandamentos defende a liberdade que foi conquistada e defende o novo relacionamento social: não roubar, não acumular, não matar, não mentir, não jurar falso. Tudo isso para defender os direitos dos pequenos contra a tentação eterna do poder e da ganância.

O novo sistema igualitário se baseava na organização eficiente da fraqueza contra a tentação do poder e da ganância, tanto interna como externa. Era, por isso mesmo, um sistema frágil, pois

não repousava sobre o uso da força, mas sobre o compromisso de cada um com o novo projeto e com as exigências da fé no único Deus. Hoje, e nas *Folhas* seguintes, vamos ver de perto a nova Lei dos 10 Mandamentos.

O texto de Êxodo 20,1-17 descreve os 10 Mandamentos. Seu início diz assim: "Eu sou Javé, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da escravidão!" É o título de posse de Deus como Senhor e Dono do povo. A libertação da escravidão do Egito é o fundamento dos 10 Mandamentos. Eles visam a defender a liberdade que o povo conquistou e garantir o funcionamento da sociedade sem opressão.

Estamos habituados a interpretar os 10 Mandamentos numa perspectiva meramente individualista: eles dizem quais os pecados mortais que a pessoa deve evitar. Mas esta não é a intenção básica do Decálogo. Os 10 Mandamentos são como uma espécie de *Constituição da Sociedade Igualitária*. Querem promover um relacionamento libertador entre os homens, para que tenham vida, e vida em abundância! (cf. Jo 10,10).

Existe diferença entre legalidade e legitimidade. Toda lei é legal, já que foi promulgada como lei. Mas a lei só é legítima e deve ser obedecida, quando serve ao bem-estar do povo. *Será que todas as nossas leis são legítimas?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Alegria e Paz da parte de Deus que, na simplicidade e profundidade de seu amor maternal, nos une em comunidade. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor / por todas as suas criaturas.

1. Pelas pessoas que acreditam no pequeno / e se juntam para o mundo melhorar.

2. Pela mulher que lava a roupa, que cozinha / arruma a casa e ainda sabe acarinhá-la.

3. Pela mulher abandonada, que trabalha feito escrava / pros seus filhos bem criar.

4. Pelo operário da cidade, que sabe / fazer as coisas de a gente duvidar.

5. Pelas pessoas que se juntam, pra lutar por seus direitos, não se deixando enganar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Eis um grande tema da nossa liturgia: O cristão é habitado pela força do Espírito. Com a presença do Espírito do Ressuscitado, sinal da permanência do amor de Cristo, a comunidade é forte para lutar contra as disputas e divisões e fazer nascer o NOVO, que é o Reino de Paz e Comunhão. — 1. Existem divisões em nossa comunidade? De onde elas surgem? Como superá-las? 2. Como tornar presente o Ressuscitado na construção do Reino, hoje? 3. Que fatos da

vida de Maria nos mostram que a glória de Deus era a luz de sua vida? 4. Como é que as mães de hoje manifestam a glória de Deus?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Durante a procissão pode-se trazer símbolos da missão e do trabalho das mães).

A. Ó Pai, pelo vosso exemplo de partilha e solidariedade, apresentamos nossos trabalhos, frutos da coragem e perseverança de vosso povo, que quer ser fiel à vossa mensagem de amor e Paz.

P. (Canta:) *Esta mesa nos ensina: todo o bem que a gente alcança / em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina / pão e vinho e segurança / alegria, fé e amor.*

1. Minha irmã trabalhadora / é operária e mãe também / sai de casa o filho chora / fica em casa, o pão não vem.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O mês de Maria é um tempo privilegiado para aprofundarmos nossa vocação missionária. Ser missionário não é só pedir pão; é também lutar pelo pão. É lutar pela construção do Reino. Rezemos juntos a oração da comunidade. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

A. Eis o que diz o Senhor: "Deixo com vocês a paz, dou a vocês a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá". Irmãos, a paz do Senhor esteja sempre conosco.

P. *O amor de Cristo nos uniu.*

A. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço da paz).

AE. Felizes os convidados para a refeição do amor e da Paz. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e nos dá a Paz.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Todos nós conhecemos aquela canção tantas vezes cantada: "Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo, pelo caminho, Santa Maria vai..." Sim, ela vai conosco. Ela nos acompanha em todos os passos, protegendo-nos, abençoando-nos, em seu amor maternal. Ela nos gera livres no Libertador.

P. *Obrigado, Maria, Nossa Senhora, Mãe querida!*

A. O Senhor faz em nós Maravilhas, através de Maria; fiel companheira da libertação. Santo é seu nome.

P. *Obrigado, Senhor, porque sois nosso amigo. Porque sempre convosco podemos contar.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que abençoe todas as mães: as mães pobres e as ricas; as mães solteiras e as casadas; as mães que já não têm filhos e as que têm muitos; as mães jovens e as mães idosas; as mães que nunca tiveram filhos, mas que se dedicaram aos filhos de outras mães.

P. *Deus todo-poderoso abençoe todas as mães, fazendo-as felizes com seus filhos e sempre prontas a servir e lutar por um mundo, onde todos se sintam irmãos e filhos do mesmo Pai. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.*

A. Passem bem. Feliz Dia das Mães e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar / luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho, outros te seguirão.